

[MARIZILDA DOS SANTOS MENEZES]

Professora Doutora no Programa de Pós-Graduação em Design da UNESP – Universidade Estadual Paulista.

zilmenezes@uol.com.br

Modelando o vestir do Brasil: resgate cultural e técnico do traje do século XIX

Resenha de ITALIANO, Isabel et al. Para vestir a cena contemporânea: moldes e moda no Brasil do século XIX. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015. 320 p.

[63]

Sobre os autores: a obra reúne a expertise de uma equipe de pesquisadores de alto gabarito de duas das mais conceituadas universidades brasileiras. Isabel Italiano é docente da EACH-USP e pesquisadora nas áreas de modelagem, confecção e alfaiataria; Fausto Viana é docente da ECA-USP e investigador de trajes e cenografia das artes do espetáculo; Desirée Bastos é docente da UFRJ, especializada em cenografia, figurino e direção de arte; e Luciano Araújo é docente da EACH-USP e pesquisador no campo de desenvolvimento de softwares e análise de dados.



A obra

Entender o momento da história por meio do vestuário da época e investigar como a modelagem ocorria no século XIX é o que nos traz essa obra, que, com texto leve e de agradável leitura, atinge aos diversos interessados. Pesquisadores acadêmicos, profissionais das artes cênicas ou mesmo o público em geral poderão desfrutar dessa profunda investigação que, da união de saberes sobre modelagem e costura, costume de teatro e informática, resgata a história do traje no Brasil, enfatizando a modelagem.

O livro é composto de duas partes distintas, complementares e de igual importância para o tema tratado – teoria e prática, divididas em três cadernos.

A primeira parte – *Caderno Teórico* – traça um panorama histórico do vestuário no Brasil do século XIX, narrando os contextos social, político e econômico. Apresenta também aspectos técnicos das roupas. No segundo momento da obra, encontramos o âmago do trabalho: o *Caderno de Modelagem*, no qual são apresentados trajes dos diferentes personagens da sociedade brasileira da época, sejam civis, militares ou eclesiásticos. Destaque para o *Caderno Especial*, que traz a modelagem do traje oficial da princesa Isabel.

O propósito do *Caderno Teórico* é oferecer um olhar antropológico do século ali retratado. Inicia-se com uma linha do tempo que pontua os diferentes momentos marcantes da produção de tecidos, desde a pré-história até o início do século XX. Segue-se um panorama histórico, no qual são apresentados os contextos social e econômico da época, começando com a chegada da família real ao Brasil, que tanto influenciou no modo de vestir de então. Retratam-se as modas e os modos de vida no Rio de Janeiro, que era, nesse tempo, sede do governo português. São abordados os avanços dos diversos setores da sociedade e o reflexo que tiveram na moda e nas formas de se vestir, sendo mostrados os métodos de criação e produção do vestuário.

Objetivando situar o leitor, fornecer subsídios para a compreensão do contexto e possibilitar a recriação histórica de trajes, são apresentados os tipos de tecidos disponíveis na época e o uso a que cada um era destinado. Encontramos ainda, nesse capítulo, material sobre as cores dos tecidos, com informações acerca dos tipos de corantes empregados e como estes eram obtidos. Discute-se também as formas de trabalho e os profissionais envolvidos na confecção das roupas.

A título de identificação, os autores dispõem a categorização dos trajes, discutindo o porquê de cada nomenclatura, e dividindo-a primeiramente em três tipos: eclesiásticos, militares e civis – dentro deste último, há as tipologias específicas: social, de cena, regional, profissional, interior, de folgedos, fúnebre, esportivo, associacionista e etnográfico.

A modelagem é a fase do desenvolvimento do vestuário em que a ideia ou o projeto do designer começa se configurar em produto de moda. Desconstrói-se o todo, corta-se, drapeja-se, franze-se e manipula-se o material para dar a forma do corpo tridimensional ao material plano. É o que encontramos no *Caderno de Modelagem*.

O século XIX é especial para a modelagem e a confecção em virtude dos avanços quanto a materiais e métodos empregados. Existe uma busca por melhor caimento e ajuste, pois as roupas estão mais próximas do corpo. Equipamentos como a máquina de costura e a fita métrica são criados, melhorando o desempenho e a produtividade. As vestes masculinas ficam mais sóbrias em relação às cores e aos tecidos, enquanto as femininas são rebuscadas, com tonalidades, materiais, acessórios e detalhes exuberantes.

Assim sendo, embora o texto do livro esteja dividido em teoria e prática, o *Caderno de Modelagem* também apresenta uma parcela de teoria. No início do capítulo, expõem-se conhecimentos gerais sobre o vestuário feminino e o

masculino e, posteriormente, os conhecimentos necessários para a modelagem de cada peça do vestuário.

Tomando por base peças que fazem parte do acervo de museus brasileiros e portugueses, fotografias e pinturas da época, foram construídos moldes com o auxílio do eletrônico Pattern Making Generator (ePMG), software desenvolvido em projeto coordenado pelos professores Luciano Araújo e Isabel Italiano. Os moldes foram desenhados sobre uma trama de quadrados de 5 x 5 cm, com a indicação dos pormenores construtivos, o que permite a ampliação e a reprodução. Todos os modelos foram testados por meio da confecção de protótipos, que validaram sua eficiência e sua viabilidade de execução. São fornecidas ainda instruções de corte e montagem das peças de forma detalhada e ilustrada, com desenhos e fotos dos protótipos.

Nesse capítulo, encontramos estudos sobre a modelagem de trajes eclesiásticos de diversas peças, tais como: alva, capa pluvial, casula, cota, dalmática, roquete, sobrepeliz, túnica e véu umeral. Na indumentária militar, são apresentados dois uniformes do Batalhão do Imperador e um da Imperial Guarda de Honra. Os trajes civis trazem, naturalmente, número maior de modelos. Temos, nessa categoria, camisas e coletes, *spencer*, trajes interiores femininos e masculinos e vestido de menina. Um diferencial em relação às outras publicações que tratam da história do traje brasileiro é a apresentação de sete roupas utilizadas pelos negros (livres ou escravizados), que constituíam três quartos da população naquele momento e quase nunca são lembrados enquanto membros da sociedade.

O *Caderno Especial* é dedicado ao vestido da princesa Isabel, usado quando ela assumiu como princesa regente do Império e quando assinou a Lei Áurea. O fato de a pesquisadora Isabel Italiano ter tido acesso à peça original, como parte da pesquisa de seu pós-doutoramento, permitiu uma análise aprofundada da forma de construção e da descrição minuciosa do material, assim como dos ornamentos utilizados. Contribuíram ainda para essa análise, além da prova material, a farta documentação disponível, decorrente dos processos de restauro pelos quais passou a roupa, que pertence ao Museu do Traje e do Têxtil do Instituto Feminino na Bahia.

No fim do livro, é apresentada considerável documentação, composta por desenhos e fotografias de trajes que ilustram as roupas e a vida social da época, assim como o fac-símile de 15 de setembro de 1899 de *A Estação – Jornal Ilustrado para a Família*, periódico de moda destinado ao público feminino.

É evidente a importância dessa obra tanto pela qualidade da pesquisa, retratada em seu conteúdo, como pelo ineditismo, visto que no Brasil, diferentemente do que ocorre nos países do Hemisfério Norte, desconhece-se literatura a respeito.

Esse livro é parte do projeto *Passando a história para moldes*, do qual aguardamos, com ansiedade, outras publicações similares, dado que os autores nos prometem os trajes dos séculos XVI, XVII e XVIII.